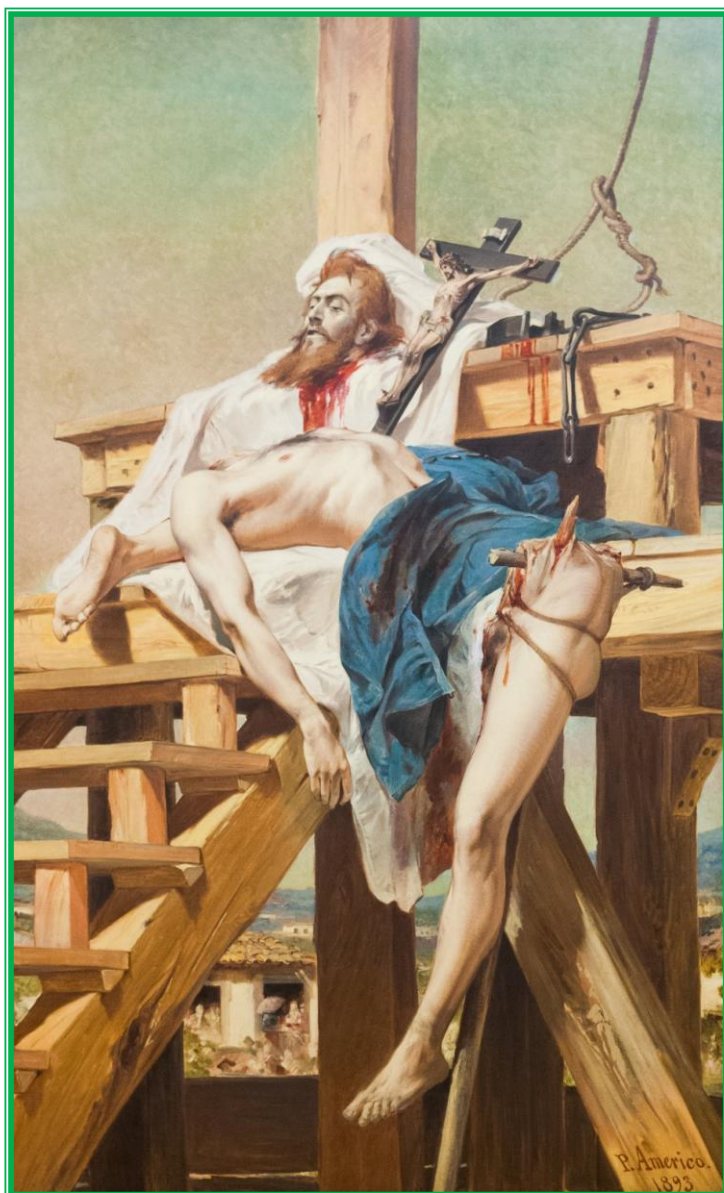


UM PESADO RESGATE - A FORÇA E O ESQUARTEJAMENTO



É bem lembrado pela espiritualidade que não há sofrimento sem causa anterior que o tenha originado. Como todas as ações e reações têm sempre um motivo qualquer que o determine somos levados a compreender que pela lógica, sempre haverá de ter uma razão para tudo o que nos aconteça. "A única lei geral é que toda falta recebe a sua punição e toda boa ação a sua recompensa, segundo o seu valor" (1).

E Emmanuel não deixa por menos: "O 'acaso', propriamente considerado, não pode entrar nas cogitações do sincero discípulo da verdade evangélica.

No capítulo do trabalho e do sofrimento, a sua alma esclarecida conhece a necessidade da própria redenção, com vistas ao passado delituoso e, no que se refere aos desvios e erros do presente, melhor que ninguém a sua consciência deve saber da intervenção indébita levada a efeito sobre a lei de amor, estabelecida por Deus, cumprindo-lhe aguardar, conscientemente, sem qualquer noção de acaso, os resgates e reparações dolorosas do futuro" (2).

Mais adiante, nova lembrança: 'O mecanismo da justiça, na lei das compensações, funciona então espontaneamente, através dos prepostos do Cristo, que convocam os comparsas na dívida do pretérito para os resgates em comum, razão por que, muitas vezes, intitulais, "doloroso acaso", as circunstâncias que reúnem as criaturas mais díspares no mesmo acidente, que lhes ocasiona a morte do corpo físico ou as mais variadas mutilações, no quadro dos seus

compromissos individuais' (3).

Vamos trazer um episódio que a história brasileira tem em seus registros, a respeito de Joaquim José da Silva Xavier (12-11-1746//21-4-1792), mais facilmente identificável pela alcunha de Tiradentes, que nasceu na Vila de São José, hoje fazendo parte da cidade de São João del Rei-MG. Filho do Sr. Domingos da Silva Santos, português e de D. Maria Antônia da Encarnação, brasileira, foi o quarto dos sete filhos do casal.

Aos nove anos perdeu a presença física da mãe e, aos onze, conheceu a orfandade do pai. Por essa razão foi amparado por seu padrinho Sebastião Ferreira Leitão, que era dentista e do qual certamente herdou sua habilidade, passando a viver em Vila Rica, atual município de Ouro Preto, onde cresceu e desenvolveu suas habilidades na prática farmacêutica e como dentista, sendo em razão desta atividade conhecido pela alcunha de 'Tiradentes'.

Também fez parte de suas aptidões, a arte de tropeiro, minerador, comerciante e militar, fazendo parte do Regimento de Cavalaria de Minas Gerais, alcançando a patente de alferes (4).

A chama do pensamento de independência do Brasil, cuja condição estava crescente, era de servil Colônia do Reino de Portugal. Aliado a essa forte razão havia inúmeras outras, como a cobrança de percentuais elevados de tributo por parte da Coroa.

Francisco Cândido Xavier (1910-2002), médium mineiro nascido na cidade de Pedro Leopoldo, em seu vasto acervo de mensagens e comunicações diversas do outro lado da vida trouxe inúmeros casos de reencarnação ligando personagens em períodos diferentes em terras brasileiras.

Desta feita é de elevada importância abordar a figura de Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes) 12-11-1746//21-4-1792), cujo desaparecimento da Terra no século XVIII se deveu a trágico suplício em razão de seu gesto frente a um grupo de brasileiros descontentes com os acontecimentos nos tempos que antecederam o Império, pois o próprio médium Chico Xavier, embora sem entrar em pormenores desse episódio, trouxe-nos um relato significativo sobre essa triste passagem.

Os relatos que seguem fazem parte da mensagem de Humberto de Campos ao médium Chico Xavier, em 1938 - Brasil Coração do Mundo e Pátria do Evangelho - 6ª obra impressa.

Capítulo XIV - A INCONFIDÊNCIA MINEIRA

"Iniciam-se os esboços da conspiração. Depois de algumas conversações em Vila Rica, das quais, entre muitos outros, participaram Inácio de Alvarenga, Joaquim José da Silva Xavier, Cláudio Manuel da Costa e Tomás Gonzaga, conversações em que foram adotadas as primeiras providências, a infiltração das idéias libertárias começou a fazer-se através de todos os elementos da capitania, no que ela possuía de mais representativo. José Joaquim da Maia é enviado à Europa para sondar o pensamento de Jefferson, embaixador da América do Norte em Paris, e angariar a simpatia dos brasileiros espalhados no Velho Mundo, para o movimento libertador. Os conspiradores mandam a S. Paulo e a Pernambuco, que formavam os dois centros mais importantes do país, outros estudantes apaixonados pela emancipação da colônia, com o objetivo de conquistar a adesão de ambos ao movimento. Todavia, nem Joaquim da Maia conseguiu o auxílio de Jefferson, que apenas chegou a se interessar moralmente pelo projeto, nem os seus companheiros obtiveram o compromisso formal das capitanias mencionadas, para se articular o movimento revolucionário. Pernambuco estava refazendo as suas economias, depois das lutas penosas de Recife e Olinda e São Paulo se encontrava desiludido, depois da guerra dos emboabas, na qual, muitas vezes, fora vítima da felonía e da traição. A conjuração de Minas, contudo, prossegue na propaganda, sem esmorecimentos.

Embriagados pela concepção da liberdade política, mas, dentro dos seus triunfos literários, afastados das realidades práticas da vida comum, os intelectuais mineiros não descansaram. Idealizaram a república, organizaram seus símbolos, multiplicaram prosélitos das suas idéias de liberdade; porém, no momento psicológico da ação, os delatores, a cuja frente se encontrava a personalidade de Silvério dos Reis (1756-1819) (5), português de Leiria, levaram todo o plano ao Visconde de Barbacena, então Governador de Minas Gerais. O governador age com prudência, a fim de sufocar a rebelião nas suas origens, e, expedindo informes para que o Vice-Rei Luís de Vasconcelos efetuasse a prisão do Tiradentes no Rio de Janeiro, prende todos os elementos da conspiração em Vila Rica, depois de avisar secretamente aos seus amigos do peito, simpatizantes da conjuração, quanto à adoção de tais providências, para que não fossem igualmente implicados.

Aberta a devassa e terminado o vagaroso processo, são condenados à morte todos os chefes já presos.

Os historiadores falam do grande pavor daqueles onze homens que se ajuntavam, andrajosos e desesperados, na sala do Oratório, para ouvirem a sentença da sua condenação, após três longos anos de separação, em que haviam ficado incomunicáveis nos diversos presídios da época. A leitura da peça condenatória, pelo Desembargador Francisco Alves da Rocha, levou quase duas horas. Depois de conhecerem os seus termos, os infelizes conjurados passaram às mais dolorosas e recíprocas recriminações.

Os mais tristes quadros de fraqueza moral se patenteavam naqueles corações desiludidos e desamparados; mas, no dia seguinte, a dura sentença era modificada.

D. Maria I (1734-1816) (6) havia comutado anteriormente as penas de morte em perpétuo degredo nas desoladas regiões africanas, com exceção do Tiradentes, que teria de morrer na forca, conservando-se o cadáver insepulto e esquartejado, para escarmento de quantos urdissem novas traições à coroa portuguesa.

O mártir da inconfidência, depois de haver apreciado, angustiadamente, a defecção dos companheiros, reveste-se de supremo heroísmo. Seu coração sente uma alegria sincera pela expiação

cruel que somente a ele fora reservada, já que seus irmãos de ideal continuariam na posse do sagrado tesouro da vida. As falanges de Ismael lhe cercam a alma leal e forte, inundando-a de santas consolações.

Tiradentes entrega o espírito a Deus, nos suplícios da forca, a 21 de abril de 1792. Um arrepio de aflitiva ansiedade percorre a multidão, no instante em que o seu corpo balança, pendente das traves do cadafalso, no Campo da Lampadosa.

Mas, nesse momento, Ismael (7) recebia em seus braços carinhosos e fraternais a alma edificada do mártir".

"– Irmão querido – exclama ele – resgatas hoje os delitos cruéis que cometeste quando te ocupavas do nefando mister de inquisidor, nos tempos passados. Redimiste o pretérito obscuro e criminoso, com as lágrimas do teu sacrifício em favor da Pátria do Evangelho de Jesus.

Passarás a ser um símbolo para a posteridade, com o teu heroísmo resignado nos sofrimentos purificadores. Qual novo gênio surges, para espargir bênçãos sobre a terra do Cruzeiro, em todos os séculos do seu futuro. Regozija-te no Senhor pelo desfecho dos teus sonhos de liberdade, porque cada um será justicado de acordo com as suas obras. Se o Brasil se aproxima da sua maioridade como nação, ao influxo do amor divino, será o próprio Portugal quem virá trazer, até ele, todos os elementos da sua emancipação política, sem o êxito incerto das revoluções feitas à custa do sangue fraterno, para multiplicar os órfãos e as viúvas na face sombria da Terra...".

"Um sulco luminoso desenhou-se nos espaços, à passagem das gloriosas entidades que vieram acompanhar o espírito iluminado do mártir, que não chegou a contemplar o hediondo espetáculo do esquartejamento.

Daí a alguns dias, a piedosa rainha portuguesa enlouquecia, ferida de morte na sua consciência pelos remorsos pungentes que a dilaceravam e, consoante as profecias de Ismael, daí a alguns anos era o próprio Portugal que vinha trazer, com D. João VI, a independência do Brasil, sem o êxito incerto das revoluções fratricidas, cujos resultados invariáveis são sempre a multiplicação dos sofrimentos das criaturas, dilaceradas pelas provações e pelas dores, entre as pesadas sombras da vida terrestre".

Tiradentes foi enforcado no Rio de Janeiro, no dia 21 de abril de 1792 no antigo Largo da Lampadosa, centro da então capital colonial do Brasil, a cidade do Rio de Janeiro. Após morto, ele foi decapitado e sua cabeça foi colocada em exibição em uma estaca no centro de Vila Rica, hoje Ouro Preto. Seu corpo foi esquartejado e suas partes foram lançadas em diferentes locais da cidade dessa cidade. Tiradentes foi utilizado para passar a mensagem de que a Coroa não aceitaria conspirações na Colônia.

- (1) A Justiça Divina, de Allan Kardec, Cap. VII - Ed.IDE.
- (2) O Consolador - questão 186, de Emmanuel, por Chico Xavier - Ed.FEB.
- (3) O Consolador - questão 250, de Emmanuel, por Chico Xavier - Ed.FEB.
- (4) Patente de Oficial militar, inferior à de Tenente, hoje inexistente.
- (5) Joaquim Silvério dos Reis Montenegro Leiria Grutes: Foi Coronel de Cavalaria de Campos Gerais e um dos delatores da Inconfidência Mineira. Ao denunciar os inconfidentes à Coroa Portuguesa, com a qual estava em débito, Silvério dos Reis teve sua dívida perdoada.
- (6) Rainha de Portugal à época, conhecida também como "a Piedosa" e "a Louca", mãe de D. João VI.
- (7) Mensageiro Divino cuja atribuição é zelar pela Terra do Cruzeiro - Brasil Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.

-0-